

PROJETO DE EXTENSÃO “DOCE LEITURA”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Úrsula Farias Pereira ¹
Darkyana Francisca Ibiapina ²
Karlania Rodrigues de Sousa Carvalho ³
Erica Larisse Avelino Cardoso ⁴
Deyane Francisca Ibiapina ⁵

RESUMO

Este artigo apresenta o Projeto de Extensão “Doce Leitura”, desenvolvido por uma equipe de servidores do Instituto Federal do Campus Campo Maior – PI, na Escola Municipal Nossa Senhora das Mercês, em colaboração com os professores da Educação Infantil da referida escola. Considerando que a leitura contribui para o desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico-reflexivo, possibilitando o contato com diferentes ideias e experiências, o referido Projeto objetivou incentivar a formação de leitores questionadores, acionando processos que motivem o interesse pela leitura, proporcionando-lhes instrumentos necessários para que estejam aptos a continuarem desenvolvendo a imaginação e as habilidades de leitura e interpretação de textos orais e escritos. Nesse sentido, buscou-se resgatar entre as crianças e as professoras o valor da leitura, como ato de prazer e requisito para emancipação social e promoção da cidadania. Para embasar o desenvolvimento das atividades de leitura e de contação de histórias na Educação Infantil, utilizamos os estudos de Antunes (2003), Kleiman (2004), Kaercher (2010) e outros. Foram atendidos 56 alunos, com idades entre 4 e 5 anos. Os encontros aconteceram quinzenalmente, no período de dezembro de 2017 a abril de 2018, nos quais os alunos participaram de momentos de leitura, contação de histórias, exibição de filmes infantis, discussões e questionamentos sobre as temáticas abordadas. O trabalho e a dedicação das professoras foram indispensáveis para que os alunos se envolvessem nas atividades de leitura, interagindo conosco, com as professoras e com os colegas. As atividades de leitura foram bastante interativas, incluindo distribuição de livros e lanches, ao final de cada encontro. A experiência permitiu vivenciar a leitura como ato de prazer e de descoberta e estimular nos alunos o hábito de ler e dialogar sobre a leitura como meio para tornar-se mais criativo, participativo e crítico.

Palavras-chave: Extensão, Leitura, Contação de história, Educação Infantil.

1 Mestre em Tecnologia e Gestão a distância pela Universidade Federal Rural de Pernambuco-PE, anaursula@ifpi.edu.br;

2 Doutoranda pela Universidade Federal do Piauí, darkiana@ifpi.edu.br

3 Graduando(ado) do(pelo) Curso de Assistente Social da Universidade Federal-PI, karlania.carvalho@ifpi.edu.br

4 Graduado pelo Curso de Tecnologia em Segurança do Trabalho Universidade Paulista-SP, ericalarisse@ifpi.edu.br;

5 Professor da Educação Básica., Universidade Federal do Piauí - PI, deyaneibiapina@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho constitui-se em um relato de experiência sobre o Projeto de Extensão “Doce Leitura”, desenvolvido por uma equipe de servidores do Instituto Federal do Piauí - Campus Campo Maior, na Escola Municipal Nossa Senhora das Mercês, em colaboração com os professores da Educação Infantil da referida escola. O projeto teve como objetivo proporcionar aos alunos momentos de leitura e contação de histórias que despertassem o prazer pela leitura, o amor aos livros, a consciência da importância do hábito de ler e a percepção de que a leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias ao acesso à informação, condição importante para a vida de qualidade e para realização pessoal e profissional. Dessa forma, o Instituto Federal do Piauí também assume o compromisso social de proporcionar à comunidade atividades de extensão⁶, nesse caso, envolvendo outras instituições educativas e crianças do Município de Campo Maior que ampliarão suas capacidades de compreensão e descoberta por meio da leitura.

A leitura é um instrumento valioso para a apropriação de conhecimentos relativos ao mundo exterior. Ela, além de viabilizar o acesso à informação, amplia e aprimora o vocabulário e contribui para o desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico, pois possibilita o contato com diferentes ideias, experiências e contextos. Assim, é uma tarefa multidisciplinar que começa com os pais, passando pela escola e que envolve a sociedade como um todo.

Percebemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos alunos do ato de ler, visto que a *‘lei do menor esforço’* prevalece entre outras recorrentes e tentadoras possibilidades interativas superficiais, através de mídias como TV, videogames, computadores e celulares. A restrição do acesso à leitura no núcleo familiar aliado à falta de incentivo ao contato com os livros têm ocasionado pouco interesse pelas atividades leitoras e, conseqüentemente, provocado certas barreiras à ampliação de visão, refletindo negativamente na aprendizagem dos alunos, o que se verifica em sinais como: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão, dificuldades com as convenções da escrita, poucas produções significativas dos alunos, conhecimentos restritos dos conteúdos escolares.

Dessa forma, faz-se necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura, como ato de prazer e requisito para emancipação social e promoção da cidadania. Através da leitura

6 - Esse artigo é resultado do projeto de extensão realizado por meio do edital PIBEX N 101/2017 PROEX/IFPI.

o ser humano consegue se transportar para o desconhecido, explorá-lo, imaginar, refletir e decifrar os sentimentos e emoções que o cercam, vivenciando situações que propiciam e consolidam conhecimentos significativos em seu processo contínuo de aprendizagem.

Neste sentido, pensamos ser, também, dever de nossa instituição de ensino e das pessoas envolvidas nessa atividade de extensão contribuir, através do Projeto Doce Leitura, com outra instituição de ensino, promovendo, em parceria com as Professoras da Educação Infantil do Município, momentos voltados a despertar nas crianças o gosto pela leitura, a consciência da importância do hábito de ler e a percepção de que a leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias a uma vida de boa qualidade, produtiva e com realização de sonhos.

Compreendendo que o Instituto Federal do Piauí também assume o compromisso social de proporcionar à comunidade atividades de extensão voltadas à promoção educativa e social, e, considerando que formar leitores questionadores, capazes de acionar processos que motivem o interesse pela leitura é uma tarefa multidisciplinar que começa com os pais, passando pela escola e envolve a sociedade como um todo, assim, a nossa problemática está centrada na seguinte questão: como contribuir para amenizar as dificuldades enfrentadas pelos professores em proporcionar às crianças instrumentos necessários para que estejam aptas a continuar o processo de desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação de textos orais e escritos?

2 METODOLOGIA

A Escola Municipal Nossa Senhora das Mercês fica localizada no Bairro São Luís, município de Campo Maior - PI e atende a uma população de baixa renda. A maioria dos alunos são filhos de domésticas, costureiras, pedreiros e pequenos comerciantes. As professoras são graduadas em Pedagogia, com Especialização em Educação Infantil. O trabalho e a dedicação dessas professoras foram indispensáveis para que os alunos se envolvessem com o Projeto e interagissem tão bem conosco, com as próprias docentes e com os colegas de turma durante o desenvolvimento das vivências de leitura.

A referida escola funciona nos turnos manhã e tarde, oferta Educação Infantil e Ensino Fundamental e atende a um total de 257 alunos. A primeira etapa consistiu no levantamento de dados sobre a quantidade e o perfil dos alunos da Educação Infantil, para tanto foi realizada uma reunião com os professores, na qual investigamos um pouco sobre o perfil socioeconômico das famílias, as preferências de leitura das crianças e sobre as principais

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

dificuldades enfrentadas pelos professores nas aulas de leitura. Também fizemos esclarecimentos sobre os objetivos do projeto e solicitamos sugestões. Foram atendidos 56 alunos, com idades entre 4 e 5 anos. Os encontros foram quinzenais, realizados no período de dezembro de 2017 a abril de 2018. Inicialmente, realizamos a socialização do projeto com os pais e a comunidade escolar, apresentando o cronograma de execução das atividades de leitura.

Na segunda etapa fizemos um cantinho da leitura, onde foram disponibilizados os livros para que os alunos pudessem escolher o que desejariam que fosse lido e, a partir de então, planejamos os momentos de contação de histórias. As histórias eram lidas em voz alta, fazendo as entonações de voz, de acordo com os personagens, e usando fantoches que encantavam as crianças. Também realizamos a exibição de filmes infantis, discussões e suscitamos questionamentos sobre as temáticas abordadas. As atividades foram desenvolvidas em colaboração com os professores da Educação Infantil da referida escola. Ao final de cada encontro, promovemos a confraternização e lanche com a distribuição de alguns livros da literatura infantil, doces, bolos e chocolates entre as crianças.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Explorando o significado de leitura

Concebemos que ler é condição essencial para a inserção do ser humano na sociedade e, por isso, o incentivo à leitura deve-se iniciar muito cedo na infância, quando a criança começa a descobrir o mundo.

Sabemos que a leitura se constitui um processo complexo de compreensão que abrange tudo que nos cerca. Ela vai muito além da decodificação de signos, pois envolve a compreensão e a inteligência do mundo, promovendo em seu processamento rigorosas exigências ao cérebro, à memória e à emoção (GARCEZ, 2004).

Também, colaborando com esse ponto de vista, ressaltamos que se trata de um processo dinâmico em que se articulam “componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, culturais, econômicos e políticos”, como destaca Martins (1985, p. 31-34).

A leitura serve ao propósito de levar o indivíduo a descobrir novos mundos, possibilitando acesso à informação ao tempo em que sua realização supõe o preenchimento de

lacunas deixadas pelo escritor, requerendo do leitor as condições para ler e interpretar de forma sistematizada, e que para isso, terá que jogar com as pistas deixadas na escrita.

Nesse sentido, pontua Kleiman (2004) que a leitura é um processo interativo, pois para compreender e construir os sentidos do texto, o autor e o leitor precisam considerar os diversos níveis de conhecimentos, dentre eles: o conhecimento linguístico, o textual e o de mundo, ou seja, na leitura de um texto, o leitor ativa os seus conhecimentos prévios sobre o assunto, o contexto e o estilo do seu autor, como encontro de interlocutores.

O processo de leitura envolve interpretação e construção de sentidos, além de ser uma forma de ampliar conhecimentos. Dessa forma, percebemos ser imprescindível, desde a Educação Infantil, proporcionar aos alunos atividades de leitura que os tornem cada vez mais conscientes do papel ativo que o leitor desempenha nesse processo para a construção dos significados.

3.2 A importância da leitura na Educação Infantil

O ato de ler deve ser iniciado em casa com pais leitores, que poderão ser exemplos aos seus filhos. É de suma importância valorizar desde muito cedo o mundo da leitura, mostrar às crianças que a leitura faz parte de nossa história, que sem ela é pouco provável se obter sucesso na vida. Nesse contexto, as crianças podem construir uma relação prazerosa com a leitura, se lhes permitimos que convivam com livros, revistas, gibis, os quais elas possam manipular.

O exercício de ler e de ouvir histórias na Educação Infantil é, sem dúvida, uma ação de aprendizagem, pois leva as crianças a se tornarem leitores imaginativos, críticos e favorece o desenvolvimento das habilidades de ouvir, falar, ler e escrever, além de possibilitar o desenvolvimento do processo de interação entre as crianças, estimulando a capacidade de aprendizagem e a percepção. Assim, compreendemos que a prática de contar e ouvir histórias irá contribuir significativamente para formação de crianças para que sintam gosto e prazer pela leitura.

Nesse sentido, Antunes (2003, p. 71) afirma que: “a leitura possibilita a experiência gratuita do prazer estético, do ler pelo simples gosto de ler para deleitar-se com as ideias, com as imagens criadas, com o jeito bonito de dizer literariamente as coisas”. Esse sentido atribuído à leitura deve ser considerado pelos educadores, especialmente pelos da Educação

Infantil, quando trabalha com gêneros como poemas, quadrinhas, adivinhas e parlendas, os quais possibilitam à criança ler para divertir-se, para encantar-se e sentir as delícias da língua.

Antunes (2003, p. 66) ressalta que “a leitura é parte da interação verbal escrita, enquanto implica a participação cooperativa do leitor na interpretação e na reconstrução do sentido e das intenções pretendidas pelo autor”. Daí a necessidade de envolver as crianças de forma interativa e de privilegiar nas aulas a contação de histórias e a leitura de diferentes gêneros, fazendo-as interpretar, compreender e reconstruir os sentidos e as intenções do autor. É preciso deixar claro para os alunos para quem lemos e o que lemos. Nesse sentido, Antunes (2003, p. 81) ressalta que o professor, “[...] em cada situação particular da sala de aula, deveria explicitar para os alunos os objetivos de toda atividade de leitura, ou seja, porque ele é convocado a ler aquele texto, de forma a despertar-lhe o interesse por fazê-lo bem”.

Nesse contexto, as histórias infantis ocupam lugar de destaque na formação do espírito leitor das crianças. A literatura infantil é um instrumento essencial no processo educativo, tem a função de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/ livro, seja no diálogo leitor/ texto estimulado pela escola, além de despertar a imaginação e a fantasia. (COELHO, 2000).

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI – Brasil (1998, p. 144):

Ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida.

A prática da leitura de histórias infantis tem um papel fundamental para o desenvolvimento do processo de construção de significados pela criança, para o enriquecimento de sua capacidade expressiva e para a formação de leitores questionadores e conscientes. É por meio da literatura infantil que a criança entra em contato com toda a riqueza dos contos, da fantasia e da imaginação.

Acreditamos que a Literatura Infantil e a forma como essa literatura chegam aos pequenos, indiscutivelmente, poderão trazer enormes contribuições para o desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação. Ou seja, a forma como o professor lê uma poesia ou conta uma história para as crianças, o tom de voz, os gestos, a imitação dos personagens, tudo isso importa para inseri-las no mundo da leitura.

Nesse sentido, é indiscutível a importância da leitura em voz alta para as crianças da Educação Infantil. Essa estratégia possibilita o contato da criança com os recursos linguísticos do texto, ampliando o conhecimento de sua língua e possibilitando a formação de um sujeito leitor. Além disso, permite às crianças aprenderem o som das palavras, desenvolverem o seu vocabulário, aumentarem o seu entendimento de mundo e desenvolverem a sua imaginação.

Para Kaercher (2010), os professores da Educação Infantil podem promover sessões de leitura em voz alta, debates temáticos com as crianças, discussões sobre as histórias, ouvindo as opiniões das mesmas sobre as histórias que elas escutam, como as interpretam, sem procurar direcionar os comentários e posições. A autora acrescenta que é preciso que os educadores participem ativamente do seu processo de formação como formadores de leitores. Ou seja, que eles sejam verdadeiramente contadores de histórias, que se proponham a fazer com as crianças práticas de leitura diferenciadas, ricas, desafiadoras e instigantes.

A Educação Infantil, por intermediação e atuação planejada do professor, deve favorecer a criação do interesse pela leitura, possibilitando à criança a aquisição desse instrumento essencial para a apropriação dos bens culturais e para a formação de sua personalidade e de sua cognição.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização das atividades de contação de histórias, os alunos participavam ativamente, ora questionando a contadora, ora divertindo-se com os personagens e acontecimentos das tramas narradas. Após a leitura das histórias, além do diálogo, também procurávamos questionar um pouco mais sobre a história lida, ativando a participação dos alunos mais tímidos. E, finalizando os encontros distribuíamos livros de literatura infantil e doces que faziam a alegria da criançada. Percebemos que a cada encontro, a nossa presença era esperada com bastante entusiasmo pelas professoras e alunos. A forma de contar ou ler as histórias, utilizando fantoches, a entonação de voz e a interpretação das falas dos personagens incentivavam a interação com os alunos. De acordo com Kaercher (2010), é preciso promover

sessões de leitura em voz alta, debates com as crianças, discussões sobre as histórias, ouvindo as opiniões das mesmas sobre as histórias que escutam e como as interpretam. E nisso, investimos buscando tornar essas vivências muito significativas para todos os participantes.

Após a realização dos encontros, nos reuníamos com as professoras para discutir os resultados. Nessas reuniões, ouvimos relatos sobre a importância e a contribuição desse projeto para a comunidade. Uma das professoras relatou que as mães comentaram sobre a empolgação das crianças ao chegarem em casa com os livros que receberam do projeto. Segundo elas, ao chegarem, os filhos insistiam que lessem as histórias infantis e, aqueles que costumavam dormir à tarde, somente o faziam após a leitura. Como destaca Antunes (2003, p. 71) “a leitura possibilita a experiência gratuita do prazer estético, do ler pelo simples gosto de ler...”

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi proporcionar aos alunos de Educação Infantil momentos de leitura e contação de histórias que despertassem nos mesmos o prazer por ler, o amor aos livros, a consciência da importância do hábito de ler e a percepção de que a leitura é instrumento chave para alcançar as competências necessárias ao acesso da informação, em prol de uma vida produtiva, de boa qualidade, com realização de sonhos.

Percebemos que a interação leitora promovida adequadamente em sala de aula proporciona sempre novas descobertas, novas formas de perceber o mundo e de compartilhar conhecimentos e alegria. Dessa forma, acreditamos que essa experiência permitiu incentivar a leitura como ato de prazer, bem como estimular nos alunos o hábito de ler e de questionar sobre os temas e histórias lidas, favorecendo a formação de cidadãos mais informados, criativos, participativos e críticos.

Acreditamos que contribuir com as professoras da Educação Infantil, criando oportunidades de leitura fruição no ambiente escolar é uma das formas de, também, cumprir com o nosso papel social junto à comunidade a que servimos como IFPI, à medida que proporcionamos às crianças do município a vivência da leitura como fonte de alegria e de ampliação das capacidades de compreensão, descoberta e de participação cidadã, por meio da leitura.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KAERCHER, Gládis E. P. da Silva. Brincando com os livros na escolarização inicial. In:

DALLA ZEN, Maria Isabel H.; XAVIER, Maria Luisa M. (Org.) **Alfabetizar: fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 10. ed. Campinas, SP: Pontes, 2004.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** 3. ed. São Paulo. Editora Brasiliense, 1985.